



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



2.º ANO | 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada componente do currículo deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada componente de currículo e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A definição do objeto e dos objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória, tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Assumir o Português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de comunicação, de aprendizagem e realização pessoal, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do Português se constroem: receção e produção de textos (orais, escritos, visuais e multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Cada uma delas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: domínio de saberes relativos ao funcionamento do sistema de escrita, à pluralidade de géneros e de modos de representação textual, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; à leitura fluente, à compreensão de textos e à correta e adequada produção textual; ao conhecimento e fruição plena dos textos literários do património português, de literaturas de

língua portuguesa e de outras culturas; à formação consolidada de leitores; ao adequado desenvolvimento da consciência linguística; e ao conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. Do todo daqui resultante emergem as aprendizagens essenciais da componente de currículo de Português.

Ao longo do **1.º ciclo do ensino básico**, a componente de currículo de Português permitirá aos alunos desenvolverem, em níveis progressivamente mais exigentes, competências nucleares em domínios específicos: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura e a expressão escrita, a educação literária e o conhecimento explícito da língua.

No 1.º ciclo, a **oralidade** afirma-se como um eixo estruturante da aprendizagem da língua e do desenvolvimento global das crianças. Desde o início da escolaridade, escutar e falar são competências centrais para compreender e expressar ideias, sentimentos, opiniões e conhecimentos. A expressão oral desenvolve-se em articulação com outras dimensões da aprendizagem da língua como a leitura, a escrita e a consciência linguística. Quando incentivadas a falar sobre as suas vivências, a escutar, a recontar histórias, a participar em pequenas exposições ou dramatizações, as crianças reforçam a sua confiança no uso da língua, de forma clara e expressiva, ajustando a voz, a postura e a gestualidade às situações comunicativas. Paralelamente, o contacto regular com textos orais e escritos alimenta o gosto pela língua, favorecendo o enriquecimento do vocabulário, a complexificação morfosintática, o alargamento do conhecimento texto textual e da capacidade discursiva, promovendo, também, o desenvolvimento do pensamento do autónomo e crítico. A oralidade, neste ciclo, deve ser trabalhada de forma sistemática e progressiva, valorizando a escuta ativa, a participação em interações e a produção de discursos adequados à idade e a diferentes situações, cada vez mais especializadas, como base para uma literacia mais compreensiva e inclusiva.

No **domínio da leitura**, pretende-se que os alunos adquiram fluência (capacidade de identificar as palavras num texto de forma precisa e com velocidade e expressividade adequadas) e capacidade de compreensão textual (processo de uso de conhecimentos e experiências prévias e das pistas do texto para construir um conjunto de significados que são úteis para o leitor num contexto específico). Compreender não se esgota numa boa fluência. Com efeito, para compreender a sequência de palavras que identifica com fluência, o leitor tem de realizar uma multiplicidade de processos de compreensão (como, por exemplo, parafrasear, inferir, organizar, relacionar,

analisar), e tem de ser capaz de o fazer de uma forma simultaneamente automática, mas também atenta e consciente, pois, por exemplo, a todo o momento pode ser necessário ativar uma estratégia específica para resolver um problema de compreensão. A leitura é uma competência tão complexa quanto essencial para a vida dos cidadãos, e a digitalização da comunicação trouxe novas práticas de leitura, mediadas por novos géneros com características multimodais, exigindo que o leitor construa sentidos a partir de representações visuais, por exemplo, e os integre nos sentidos que constrói com base na linguagem verbal escrita. O 1.º ciclo percorre um percurso de aprendizagem muito intenso na promoção do desenvolvimento das duas dimensões, fluência e compreensão, logo a partir do 1.º ano de escolaridade.

No **domínio da escrita**, é esperado que, no final do 1.º ciclo, os alunos dominem técnicas básicas para a escrita de textos de diferentes géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos e de situações (contar histórias, fazer relatos de experiências pessoais, elaborar respostas a perguntas em contexto escolar, escrever cartas/*e-mails* a amigos e familiares, formular uma opinião), o que implica o desenvolvimento de competências específicas (compor um texto com uma organização discursiva adequada, diversidade vocabular; cumprir as normas, como a ortografia, e adequar os sinais específicos de representação escrita da língua).

No **domínio da educação literária**, pretende-se que os alunos se familiarizem e contactem diariamente com literatura de referência, a partir da qual poderão desenvolver capacidades de apreciação. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados, que o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação. Especificamente na concretização de estratégias de leitura orientada, este domínio abre possibilidade de convergência de atividades de oralidade, de leitura, de escrita e de reflexão sobre a língua. Os alunos começam a exprimir o que sentiram e compreenderam, a fazer perguntas, a dar opiniões e a ligar o que leem com o que sabem ou vivem. Estas dinâmicas podem incluir ligações com outras artes (como a música, a pintura ou o cinema) e outros textos, com temas do quotidiano e com formas simples de expressão criativa: reconto oral ou escrito, dramatização, criação de ilustrações ou outras representações tridimensionais, escrita de diálogos, construção de pequenas histórias inspiradas na leitura ou gravação de vídeos curtos com apoio do professor. Mesmo em fases iniciais da aprendizagem da leitura, os alunos devem ser incentivados a pensar sobre os textos, a partilhar ideias e a envolver-se com as histórias de forma pessoal, crítica e

criativa. No contexto do 1.º Ciclo, a leitura literária deve ser uma experiência significativa, que desperte o gosto pelos livros, estimule a imaginação e contribua para o desenvolvimento da sensibilidade estética. É essencial que os alunos tenham contacto regular com textos literários completos, adequados à sua idade, que lhes permitam descobrir diferentes formas de ver o mundo, outros valores, experiências e linguagens.

No âmbito da **gramática**, o 1.º ciclo do ensino básico permitirá aos alunos desenvolverem a sua consciência linguística, consolidando gradualmente a capacidade de reflexão e de domínio das regras que estruturam a língua e que regem o seu uso, mobilizando gradualmente esses conhecimentos para o aperfeiçoamento das demais competências.

No 1.º ciclo, a promoção da aprendizagem de todas estas competências faz-se através da sua prática constante, tendo em consideração os alunos, os seus saberes, identidades e necessidades de aprendizagem, e, transversalmente, no âmbito da construção do restante currículo, reconhecendo que também a matemática, o estudo do meio, a educação para a cidadania e a educação artística são espaços de compreensão e de expressão oral, da leitura e da escrita de diferentes géneros textuais e da educação literária. Além da prática situada, a promoção da aprendizagem faz-se através do necessário ensino explícito (que não expositivo), no âmbito do qual o professor apresenta ou ajuda a descobrir conteúdos novos; da análise textual; e da criação de uma prática situada transformada, que oferece aos alunos a oportunidade de aplicar as novas aprendizagens. Em todo o processo e em cada atividade, o professor desafia a participação ativa de todos e de cada aluno, procurando fazer da sala de aula um espaço colaborativo de prática e de aprendizagem do Português.

O **1.º ano e o 2.º ano** do 1.º ciclo do ensino básico funcionam como um *continuum* no processo de iniciação, de desenvolvimento e de consolidação da compreensão da linguagem escrita, nas vertentes da leitura e da escrita, o que implica uma estreita articulação com a oralidade. Ao longo destes dois anos de escolaridade, pretende-se desenvolver a:

- competência da oralidade (compreensão e expressão) com vista a interagir adequadamente em diferentes contextos situacionais em diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões, exprimir opinião, partilhar ideias e sentimentos);

- competência da leitura, visando um domínio progressivamente mais seguro da fluência e da compreensão dos textos (identificando palavras com precisão e velocidade e realizando os processos básicos de compreensão, como identificar, inferir, organizar, resumir, analisar, controlar);
- competência da escrita, que inclua saber escrever pequenos textos para a apropriação progressiva da dimensão gráfica, ortográfica e compositiva da escrita;
- educação literária por meio de uma relação afetiva e estética com a literatura e com textos literários orais e escritos, através de uma experimentação artístico-literária que inclua ouvir, desenhar, ler, escrever, dramatizar, representar, recitar, recontar, apreciar;
- consciência linguística (fonológica, morfológica, lexical, sintática, semântica, textual-discursiva) fazendo uso de alguma metalinguagem elementar (sílabas, palavras, frases, por exemplo).

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais de cada componente de currículo, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada componente de currículo, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada componente de currículo. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

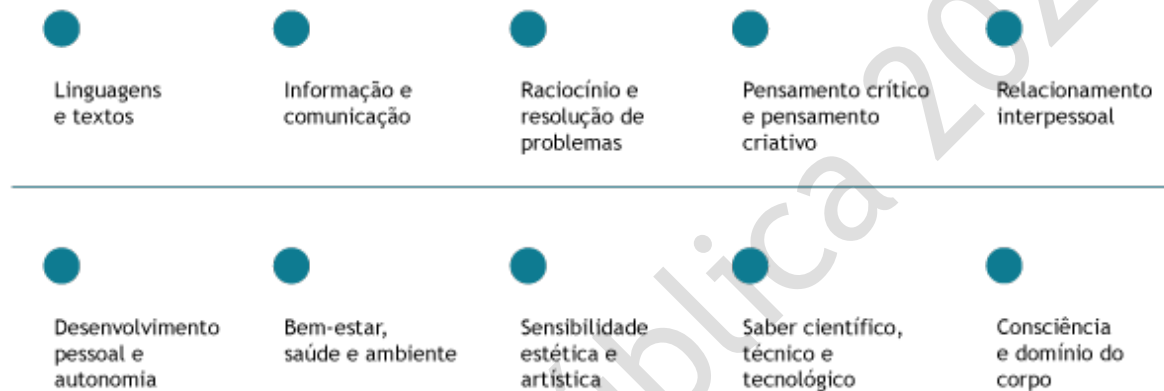
Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Identifica diferentes intenções comunicativas e adequar a resposta. ▪ Seleciona e regista informação relevante autonomamente. ▪ Varia prosódia e ritmo conforme a situação comunicativa. ▪ Formula perguntas e respostas elaboradas e adequadas ao contexto comunicativo. ▪ Planifica e produz os seus próprios textos de forma autónoma. ▪ Reconta e relata com pormenores e expressividade. ▪ Participa, de forma criativa, em jogos de simulação e dramatizações.
	Proficiente	▪ Identifica intenções comunicativas (perguntas, pedidos, ordens). ▪ Seleciona informação relevante com apoio. ▪ Fala com clareza, respeitando a sua vez. ▪ Formula perguntas e respostas simples. ▪ Planifica e produz os seus próprios textos com apoio. ▪ Reconta histórias com sequência lógica. ▪ Participa em dramatizações com orientação.
Leitura e Escrita	Avançado	▪ Utiliza corretamente letras maiúsculas e minúsculas. ▪ Compreende textos narrativos e descritivos, mobilizando o conhecimento do mundo. ▪ Identifica informação explícita e fazer inferências. ▪ Lê com entoação expressiva e velocidade adequada. ▪ Escreve textos coerentes e coesos com correção ortográfica. ▪ Planifica, redige e revê textos autonomamente.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Educação Literária	Proficiente	▪ Associa letras maiúsculas e minúsculas. ▪ Compreende textos narrativos e descritivos simples. ▪ Identifica informação explícita. ▪ Lê com articulação correta e velocidade adequada. ▪ Escreve palavras e frases com correção ortográfica. ▪ Redige textos curtos com coerência e respeitando as regras básicas de ortografia. ▪ Planifica, redige e revê textos com apoio.
	Avançado	▪ Ouve e lê com autonomia obras literárias adequadas à idade. ▪ Antecipa o assunto justificando as opções. ▪ Interpreta narrativas e poemas. ▪ Reconta histórias com pormenor e mantendo a sequência. ▪ Dramatiza textos com expressividade, criatividade e gestualidade adequada. ▪ Seleciona livros justificando escolhas.
	Proficiente	▪ Ouve e lê obras literárias adequadas à idade. ▪ Antecipa o assunto com base em elementos visuais. ▪ Compreende narrativas e poemas. ▪ Reconta histórias mantendo a sequência. ▪ Recita textos memorizados com expressividade. ▪ Manifesta preferências de leitura.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Gramática	Avançado	▪ Manipula e classifica estruturas silábicas com segurança. ▪ Distingue claramente sílabas tónicas e átonas. ▪ Identifica e usa adequadamente as classes de palavras estudadas. ▪ Domina processos de flexão nominal e adjetival. ▪ Usa conectores variados e adequados ao contexto e à finalidade. ▪ Utiliza léxico relativo a diferentes áreas disciplinares.
	Proficiente	▪ Classifica palavras quanto ao número de sílabas. ▪ Identifica sílaba tónica e átona. ▪ Reconhece classes de palavras. ▪ Identifica regras de flexão em género e número do nome e do adjetivo. ▪ Usa conectores de coordenação, de causa e de tempo. ▪ Compreende significados de palavras no contexto.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Oralidade	Compreensão - identificar intenções comunicativas de textos orais, designadamente perguntas, afirmações, exclamações apreciativas, ordens, pedidos; - selecionar informação relevante. Expressão - produzir textos orais privilegiando os seguintes aspetos: - voz clara e audível; - voz, considerando o ritmo em função da finalidade comunicativa; - gestualidade com intenções expressivas; - conversa, formulando perguntas, pedidos e resposta a questões ajustadas à situação e ao interlocutor; - reconto de histórias lidas ou ouvidas; - relato de vivências reais ou imaginadas;	Promover estratégias que envolvam: - audição e visualização de textos multimodais em diferentes suportes audiovisuais para: - adquirir padrões de entoação associados a perguntas, afirmações, exclamações apreciativas, ordens e pedidos; - selecionar informação relevante; - registar informação relevante (por meio de desenho, de reconto, de paráfrase); - analisar diferentes situações comunicativas (entre outras possíveis, contar uma história, pedir/dar informações, uma opinião, um conselho); - avaliar os seus próprios discursos tendo em conta a adequação à situação e o princípio de cortesia. - simulação de diferentes papéis, em jogos dramáticos que envolvam situações e finalidades comunicativas diversas (por exemplo: explicar um jogo, atividade ou tarefa; pedir informações; fazer uma entrevista; concordar com uma opinião ou rebatê-la num debate); - participação em conversas para partilhar ideias, opiniões ou sentimentos sobre um assunto do interesse dos alunos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	▪ usar a palavra na sua vez e empregar formas de tratamento adequadas na interação oral, com respeito pelo princípio de cortesia; ▪ planejar, produzir e rever os seus próprios textos. ▪ representar diferentes papéis comunicativos em jogos de simulação e dramatizações.	▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania; ▪ realização de pequenas apresentações, apoiadas ou não noutros materiais.
Leitura e Escrita	Leitura ▪ consolidar a associação de cada letra ou dígrafo ao fonema representado; ▪ associar a cada letra do alfabeto as respetivas formas maiúscula e minúscula, em diferentes tipos de fontes; ▪ identificar o sentido de textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades diferentes (lúdicas, estéticas, informativas); ▪ mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; ▪ identificar informação explícita no texto; ▪ referir o essencial de textos lidos; ▪ realizar inferências simples; ▪ ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos; ▪ estabelecer relações de significado simples entre ilustrações ou outras representações visuais e o texto verbal.	Promover estratégias que envolvam: ▪ manipulação de unidades de sentido como: ▪ segmentar textos em frases e de frases em palavras; ▪ reorganizar textos; ▪ realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (leitura coletiva, leitura dramatizada, leitura expressiva), de textos escritos com diferentes tipos de fonte; ▪ realização de jogos para determinar e acelerar a velocidade de leitura; ▪ compreensão de textos através de atividades orientadas para: ▪ mobilizar experiências e saberes; ▪ antecipação do assunto do texto com base no título e/ou nas ilustrações; ▪ reconhecer nas ilustrações ou outras representações visuais informação presente no texto verbal;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	Escrita - representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra; - escrever corretamente palavras de diferente extensão com todos os tipos de complexidade silábica; - utilizar corretamente acentuação gráfica para marcar a sílaba tónica, assim como o diacrítico til para marcar a nasalidade de vogais e ditongos; - escrever legivelmente em letra cursiva e de imprensa, em suporte analógico ou digital, obedecendo à direcionalidade convencionada, com uma gestão correta do espaço da página - margens, linhas, espaçamentos; - escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, descrever, informar); - redigir textos coerentes e coesos, fazendo a concordância entre constituintes, a correlação de tempos verbais, a ampliação vocabular; - articular segmentos do texto estabelecendo relações de adição, tempo e causa; - utilizar adequadamente o ponto final na delimitação de frases, a vírgula (especialmente em enumerações e	- localizar e identificar palavras; - localizar informação explícita relevante para a construção do sentido; - fazer inferências baseadas em informação explícita; - reorganizar a sequência textual; - recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica); - adquirir saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence (narrar, descrever, informar). Promover estratégias que envolvam: - uso do alfabeto com as regras convencionais de escrita (ortografia, pontuação, sinais auxiliares da escrita); - representação, na escrita das relações fonema-grafema e grafema-fonema mais frequentes; - análise de textos identificando os seus modos de organização; - planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo: - decidir o tema e a situação de escrita; - definir o objetivo da escrita; - decidir o destinatário do texto; - elaboração coletiva de conteúdos para o texto;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	coordenações), o ponto de interrogação e o ponto de exclamação. planificar, produzir e rever textos em colaboração com os colegas e com o apoio do professor.	- textualização individual a partir de conteúdos prévios implicando a reformulação do texto ao longo da sua redação; - revisão (em função dos objetivos iniciais e da coerência e coesão do texto), individualmente ou em grupo, e aperfeiçoamento textual, o que implica reler, avaliar (com recurso a auto e a heteroavaliação) e corrigir; - preparação da versão final, que implica passar a limpo (adequado para editar e reproduzir textos). - realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania.
Educação Literária	- ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular; - ler narrativas e poemas adequados à idade, por iniciativa própria ou de outrem; - antecipar o assunto com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.) em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações); - antecipar o desenvolvimento de uma história a partir de diferentes pistas de leitura; - analisar narrativas literárias (assunto e valores); - explicitar o sentido dos poemas escutados ou lidos; (re)contar histórias;	Promover estratégias que envolvam: - leitura e escuta ativa identificando noções elementares de géneros como contos de fadas, lengalengas, poemas; - análise de narrativas literárias com base num percurso de leitura que implique: - imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de elementos do paratexto e da mobilização de experiências e vivências; - antecipar ações narrativas a partir de sequências de descrição e de narração;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	- reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos textos (ouvidos ou lidos); - dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial; - manifestar preferências, de entre textos lidos, e explicar as reações derivadas da leitura; - selecionar textos ou livros para leitura pessoal, apresentando as razões das suas escolhas.	- mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos de texto; - justificar as interpretações. - criação de experiências de leitura (por exemplo, na biblioteca escolar) que impliquem: - ler e ouvir ler; - dramatizar, recitar, recontar, recriar, ilustrar; - expressar reações subjetivas de leitor; - avaliar comportamentos, modos de dizer, ilustrações; - persuadir colegas para a leitura de livros escolhidos. - realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania, tendo por base obras literárias e textos de tradição popular.
Gramática	- classificar as palavras quanto ao número de sílabas (palavra escrita); - identificar e distinguir sílaba tónica de átona; - identificar a classe das palavras: determinante artigo (definido e indefinido), nome (próprio e comum), adjetivo qualificativo, verbo e pronome pessoal;	Promover estratégias que envolvam: - desenvolvimento da consciência fonológica; - consciencialização de elementos e estruturas fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem - aprender a ouvir e a ver em pormenor; - manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	▪ reconhecer diferentes processos para formar o feminino dos nomes e adjetivos (regras gerais); ▪ reconhecer a flexão nominal e adjetival quanto ao número (regra geral); ▪ identificar a forma do infinitivo dos verbos; ▪ usar de modo intencional e com adequação conectores de coordenação (e, ou, mas), e de causa e tempo de maior frequência, em textos narrativos (sem recurso à metalinguagem); ▪ depreender o significado de palavras a partir da sua ocorrência nas diferentes áreas disciplinares curriculares; ▪ desenvolver o conhecimento lexical.	▪ construir/reconstruir palavras; ▪ aquisição de conhecimento relacionado com alfabeto e representação escrita de fonemas, flexão em género e número do nome e do adjetivo; ▪ utilização de critérios semânticos e morfológicos para identificar a classe das palavras; ▪ mobilização do conhecimento adquirido em situações que impliquem informar, explicar, questionar; ▪ ampliação do conhecimento lexical de base do aluno por meio de atividades que, por exemplo, impliquem ler, deduzir significados, perguntar, observar semelhanças entre palavras, construir famílias de palavras. ▪ consciencialização do modo como a unidade frase se organiza em torno de palavras-centro por meio de atividades que impliquem: ▪ construir frases a partir de palavras como nome, verbo; ▪ ampliar frases simples associando a nomes elementos como adjetivos, expressões nominais, determinantes; ▪ expandir, ampliar, associar elementos em frases; ▪ modificar, fazer variar, observar alterações; ▪ explicar diferenças e alterações. ▪ consciencialização do funcionamento da frase complexa por meio de atividades de manipulação de dados como - ligar acontecimentos através de

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		elementos como <i>e</i> , <i>quando</i> , <i>porque</i> , (sem explicitação de metalinguagem).

Consulta pública 2026

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A componente de currículo de Português contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Português pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Português, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Português e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Oralidade Compreender e produzir discursos orais Participar em dramatizações	Democracia e Instituições Políticas	Promover o respeito pelas opiniões dos outros nas interações orais; usar linguagem inclusiva; dar voz a todos.
	Pluralismo e Diversidade Cultural	Representar diferentes personagens e contextos culturais em dramatizações, reconhecendo a diversidade.
Leitura e Escrita Leitura de textos narrativos, descritivos e informativos Escrita de textos curtos com finalidades diversas	Media	Ler textos informativos sobre uso seguro da internet. Depois, escrever regras resumidas, usando frases claras.
	Literacia Financeira e Empreendedorismo	Elaborar uma lista de produtos ou serviços, com preços definidos em fichas (ex.: 1 ficha = 1 euro). Os alunos identificam os itens, atribuem um valor simbólico e organizam-nos em categorias à escolha.
	Direitos Humanos	Produzir textos sobre o direito de brincar, de ser respeitado, de ter uma família, etc.
Educação Literária Leitura e escuta de contos, poemas, trava-línguas, lengalengas	Pluralismo e Diversidade Cultural	Explorar contos e lengalengas de diferentes culturas, com o reconhecimento da diversidade literária.
	Desenvolvimento Sustentável	Ler histórias que envolvam o cuidado com a natureza.

Gramática Expansão e compreensão lexical	Desenvolvimento Sustentável / Saúde	▪ Mobilizar vocabulário ligado a temas científicos ou sociais, facilitando a interdisciplinaridade.
	Risco e Segurança Rodoviária	▪ Criar frases sobre comportamentos seguros na estrada.

Cabe ao professor titular de turma, em articulação com os restantes elementos do conselho de docentes, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de docentes) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.